

CONSULTA
EMPRESARIAL

INDICADORES ECONÔMICOS CNI

CNI Confederação Nacional da Indústria

Juros, crédito e custos financeiros: perspectivas da Indústria em outubro de 2026

A Consulta Empresarial teve como objetivo captar a percepção das empresas industriais sobre a política monetária e seus efeitos sobre a atividade empresarial. A iniciativa busca identificar como o nível da taxa básica de juros e as condições de crédito se relacionam com diferentes dimensões da atividade industrial, incluindo capital de giro, custos financeiros, endividamento, rentabilidade e formação de preços.

As expectativas das empresas para os próximos três meses apontam para possíveis pressões sobre o financiamento das atividades operacionais e a rentabilidade. A maior necessidade de recursos é particularmente evidente nas contas a pagar (financiamento para pagar fornecedores), modalidade em que 51,9% das empresas que responderam à questão projetam aumento ou forte aumento da necessidade de financiamento. Essa expectativa também é relevante nas contas a receber (44,3%) e nos estoques (41,1%). As perspectivas para os juros acrescentam uma dimensão de pressão potencial sobre os custos financeiros: entre as empresas que antecipam maior necessidade de financiamento, 56,1% também esperam elevação das taxas nas operações de contas a pagar, 50,0% nas de estoques e 34,3% nas de contas a receber.

As perspectivas para a rentabilidade são predominantemente desfavoráveis: 56,9% das empresas que responderam à questão esperam redução ou forte redução da margem líquida nos próximos três meses, proporção mais de três vezes superior à daquelas que antecipam aumento ou forte aumento (15,9%). Ao mesmo tempo, 47,7% das respondentes pretendem elevar os preços de venda, mesmo percentual das que planejam mantê-los inalterados. Em relação ao endividamento bancário, as expectativas são mais heterogêneas: enquanto 42,1% projetam manutenção do saldo de dívida, as perspectivas de aumento e redução apresentam a mesma frequência, de 28,9% cada.

Em conjunto, os resultados revelam um cenário de preocupações com o financiamento das atividades operacionais e a rentabilidade das empresas industriais no curto prazo. A combinação entre maior necessidade de recursos, possibilidade de elevação dos custos financeiros e expectativas de redução das margens líquidas aponta para pressões potenciais sobre a gestão financeira das empresas. Nesse contexto, a intenção de reajustar os preços de venda, manifestada por quase metade das respondentes, constitui um elemento adicional relevante para a avaliação das perspectivas para os próximos meses, ao sinalizar a possibilidade de pressões sobre os preços.

"O debate costuma se concentrar no crédito caro e na desaceleração do consumo, mas o impacto mais profundo está nos investimentos que deixam de acontecer: uma fábrica que não é ampliada, uma tecnologia que não chega ao mercado, uma pesquisa que perde financiamento e empregos qualificados que deixam de ser criados. [...] Uma decisão de investimento adiada hoje pode representar um mercado perdido de forma permanente amanhã."

Empresário industrial de sabões, detergentes, cosméticos e produtos de higiene pessoal.

"Com juros muito altos, a indústria retém investimentos"

Empresário industrial de químicos.

A **Consulta Empresarial** é uma pesquisa de caráter qualitativo. Todas as empresas dessa população são convidadas a participar da pesquisa respondendo um questionário específico. A participação é espontânea e o conjunto respondente não constitui uma amostra representativa da indústria brasileira. Assim, os resultados refletem as percepções das empresas participantes e têm por objetivo captar tendências, preocupações e perspectivas do empresariado industrial, funcionando como um instrumento de escuta e diagnóstico.

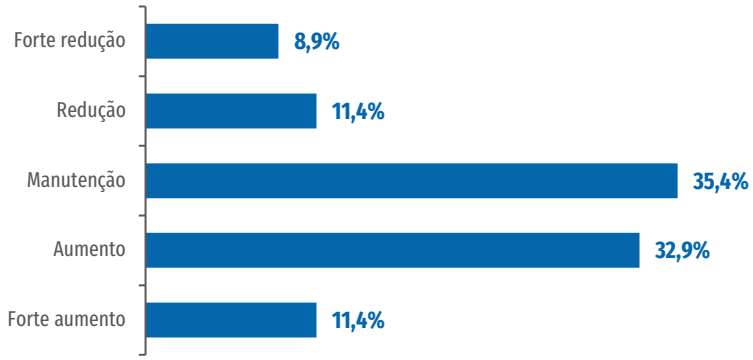
Necessidade de financiamento em contas a receber

Entre as empresas que responderam à questão, 44,3% esperam aumento ou forte aumento da necessidade de financiamento de contas a receber nos próximos três meses. Por outro lado, 20,3% preveem redução ou forte redução dessa necessidade, enquanto 35,4% esperam estabilidade. Os resultados sugerem uma expectativa de maior necessidade de recursos para financiar o intervalo entre a realização das vendas e o efetivo recebimento dos valores, indicando possíveis pressões sobre o fluxo de caixa das empresas.

Em relação aos juros das operações de financiamento de contas a receber, as expectativas apontam para um cenário de estabilidade, com pouco espaço para alívio nos custos de financiamento nos próximos três meses. Entre as empresas que responderam à questão, 48,7% esperam manutenção das taxas de juros, enquanto 26,3% projetam aumento ou forte aumento. Em contrapartida, 25,0% preveem redução ou forte redução, indicando expectativas relativamente equilibradas entre alta e queda dos juros, mas com ligeiro predomínio das perspectivas de elevação.

Gráfico 1 – Expectativa da necessidade de financiamento em contas a receber nos próximos três meses

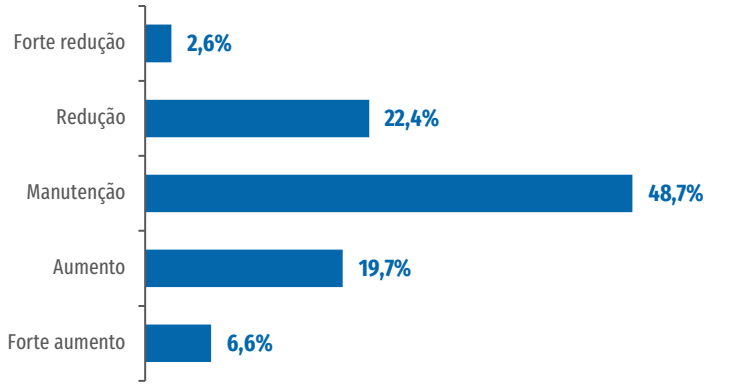
Percentual (%) sobre o total de empresas respondentes



Nota: Percentuais calculados sobre as 79 empresas que apresentaram respostas válidas, após a exclusão das respostas "Não sei" e "Não se aplica". A soma dos percentuais pode diferir de 100% em razão do arredondamento.

Gráfico 2 – Expectativa sobre os juros de financiamento em contas a receber nos próximos três meses

Percentual (%) sobre o total de empresas respondentes



Nota: Percentuais calculados sobre as 76 empresas que apresentaram respostas válidas, após a exclusão das respostas "Não sei" e "Não se aplica". A soma dos percentuais pode diferir de 100% em razão do arredondamento.

"O debate costuma se concentrar na queda do consumo e no custo dos empréstimos, mas existe uma consequência menos visível: o adiamento de investimentos em tecnologia, produtividade e eficiência. Na indústria, precisamos financiar o intervalo entre comprar matéria-prima, produzir e receber do cliente. Com juros elevados, esse capital de giro fica mais caro e pode consumir recursos que seriam destinados à renovação de máquinas, à capacitação das equipes e à melhoria dos processos."

Empresário industrial de máquinas, aparelhos e materiais elétricos.

O cruzamento das respostas revela que a expectativa de maior necessidade de financiamento, para parte das empresas, vem acompanhada da perspectiva de elevação de seu custo. Entre as empresas que esperam aumento ou forte aumento da necessidade de financiamento de contas a receber nos próximos três meses, 34,3% também projetam aumento ou forte aumento dos juros dessas operações. O resultado sugere que, para esse grupo, a maior demanda por recursos poderá ocorrer em um contexto de custos de financiamento mais elevados, ampliando as pressões potenciais sobre o fluxo de caixa.

Necessidade de financiamento em estoque

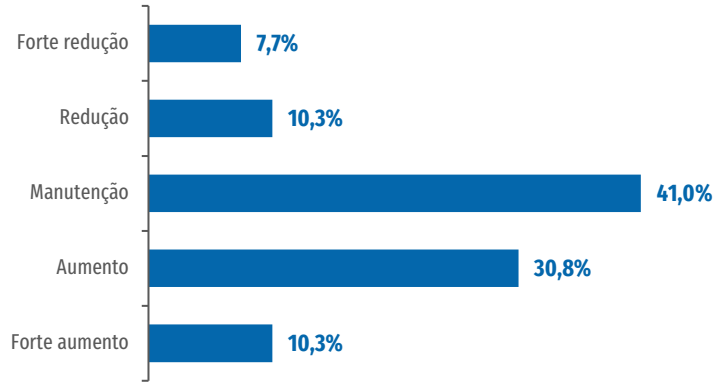
Quatro em cada dez empresas que responderam à questão (41,1%) esperam aumento ou forte aumento da necessidade de financiamento dos estoques nos próximos três meses, mesmo percentual das que projetam manutenção. Em contrapartida, apenas 18,0% preveem redução ou forte redução dessa necessidade. Os resultados indicam que as expectativas de estabilidade e de aumento predominam, sugerindo que parte das empresas poderá demandar recursos adicionais para financiar seus estoques no período. Essa maior necessidade pode estar associada, entre outros fatores, ao aumento do volume de estoques, à elevação dos custos de aquisição ou à ampliação do prazo de permanência dos produtos estocados.

Em relação aos juros das operações de financiamento dos estoques, a expectativa predominante é de estabilidade nos próximos três meses, apontada por 48,0% das empresas que responderam à questão, enquanto 29,4% projetam aumento ou forte aumento das taxas e 22,7% esperam redução ou forte redução. Embora a manutenção seja o cenário mais frequente, as expectativas de elevação superam as de redução, sugerindo perspectivas de alívio limitado nos custos dessa modalidade de financiamento.

A perspectiva de encarecimento do crédito é particularmente relevante entre as empresas que preveem maior necessidade de financiamento dos estoques: metade dessas empresas também projeta aumento ou forte aumento dos juros dessas operações nos próximos três meses. Esse resultado aponta para a possibilidade de uma pressão simultânea sobre a necessidade de recursos e os custos de financiamento, o que pode trazer desafios adicionais à gestão dos estoques e do capital de giro.

Gráfico 3 – Expectativa da necessidade de financiamento do estoque nos próximos três meses

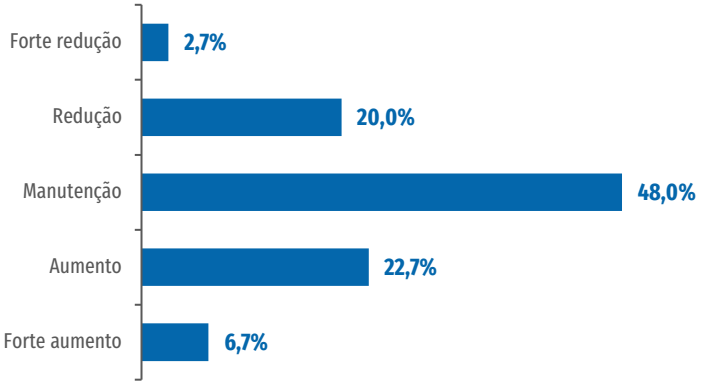
Percentual (%) sobre o total de empresas respondentes



Nota: Percentuais calculados sobre as 78 empresas que apresentaram respostas válidas, após a exclusão das respostas "Não sei" e "Não se aplica". A soma dos percentuais pode diferir de 100% em razão do arredondamento.

Gráfico 4 – Expectativa sobre os juros das operações de financiamento do estoque nos próximos três meses

Percentual (%) sobre o total de empresas respondentes



Nota: Percentuais calculados sobre as 75 empresas que apresentaram respostas válidas, após a exclusão das respostas "Não sei" e "Não se aplica". A soma dos percentuais pode diferir de 100% em razão do arredondamento.

"O custo financeiro elevado compromete recursos que poderiam ser destinados à modernização das fábricas, à inovação, à ampliação da capacidade produtiva e à geração de empregos. Na indústria de transformação, [...], os juros altos encarecem o financiamento de matérias-primas, estoques, prazos concedidos aos clientes e investimentos em tecnologia."

Empresário industrial de produtos têxteis.

Necessidade de financiamento de contas a pagar

Uma em cada duas empresas que responderam à questão espera aumento da necessidade de financiamento para pagar fornecedores nos próximos três meses. Ao todo, 51,9% das respostas válidas apontam aumento ou forte aumento da necessidade de financiamento de contas a pagar nos próximos três meses, sendo que 17,7% projetam forte aumento. Em contrapartida, 38,0% preveem manutenção dessa necessidade, enquanto apenas 10,1% esperam redução ou forte redução. Os resultados apontam para uma expectativa de maior necessidade de recursos para o cumprimento de obrigações com fornecedores, o que pode refletir pressões sobre o capital de giro, associadas, por exemplo, à elevação dos custos de aquisição de insumos e mercadorias ou a possíveis descompassos entre os prazos de pagamento e recebimento.

"Juros altos, Crédito muito difícil e preços de venda apertados [...] não temos capital de giro."

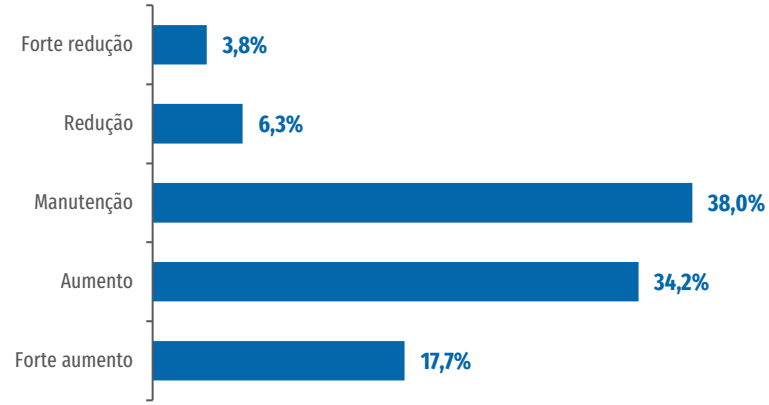
Empresário industrial de produtos de metal.

Para metade das empresas que responderam à questão (52,0%) a expectativa predominante é de manutenção das taxas de juros das operações de financiamento de contas a pagar nos próximos três meses. A parcela que espera aumento ou forte aumento das taxas (33,3%) é mais que o dobro daquela que prevê redução ou forte redução (14,6%). Esse desequilíbrio evidencia que as expectativas de encarecimento dessas operações são consideravelmente mais disseminadas do que as de redução de seus custos.

A perspectiva de elevação dos juros é ainda mais disseminada entre as empresas que esperam maior necessidade de financiamento de contas a pagar. Nesse grupo, 56,1% também projetam aumento ou forte aumento dos juros dessas operações nos próximos três meses. A combinação dessas expectativas aponta para um cenário potencialmente mais desafiador para a gestão do capital de giro, no qual a maior necessidade de recursos para honrar compromissos com fornecedores poderá ser acompanhada de custos de financiamento mais elevados.

Gráfico 5 – Expectativa da necessidade de financiamento de contas a pagar nos próximos três meses

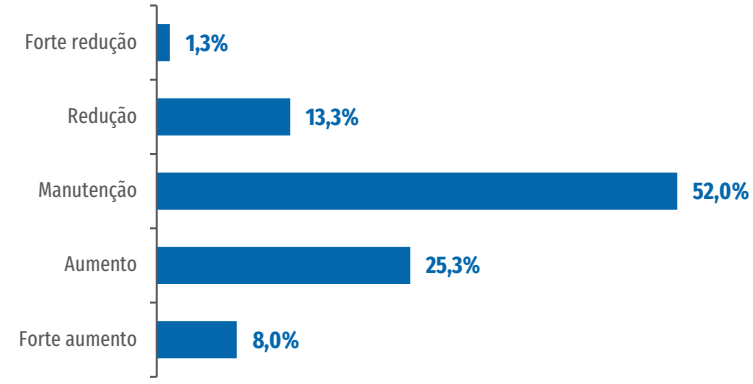
Percentual (%) sobre o total de empresas respondentes



Nota: Percentuais calculados sobre as 79 empresas que apresentaram respostas válidas, após a exclusão das respostas "Não sei" e "Não se aplica". A soma dos percentuais pode diferir de 100% em razão do arredondamento.

Gráfico 6 – Expectativa sobre os juros das operações de financiamento de contas a pagar nos próximos três meses

Percentual (%) sobre o total de empresas respondentes



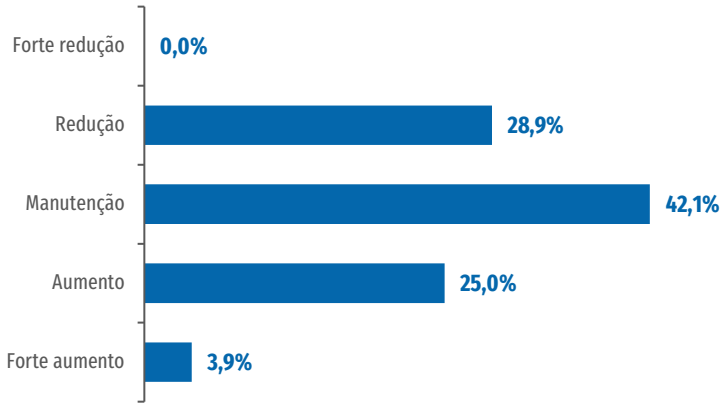
Nota: Percentuais calculados sobre as 75 empresas que apresentaram respostas válidas, após a exclusão das respostas "Não sei" e "Não se aplica". A soma dos percentuais pode diferir de 100% em razão do arredondamento.

Evolução do saldo de dívida bancária

As expectativas para a evolução do saldo de dívida bancária nos próximos três meses mostram um cenário de relativa estabilidade. Entre as empresas que responderam à questão, 42,1% projetam manutenção do saldo, enquanto as perspectivas de aumento ou forte aumento e de redução ou forte redução apresentam a mesma frequência, de 28,9% cada. Essa distribuição revela expectativas heterogêneas quanto à trajetória do endividamento bancário, sem predomínio das perspectivas de expansão ou retração do saldo de dívida entre as empresas que antecipam mudanças.

Gráfico 7 – Expectativa da evolução do saldo de dívida bancária nos próximos três meses

Percentual (%) sobre o total de empresas respondentes



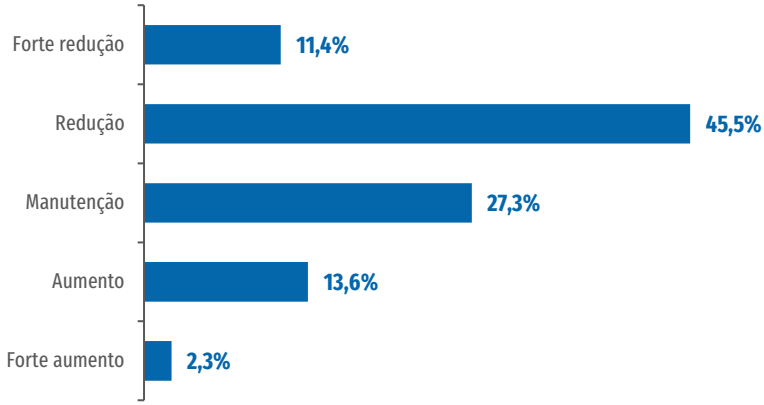
Nota: Percentuais calculados sobre as 76 empresas que apresentaram respostas válidas, após a exclusão das respostas "Não sei" e "Não se aplica". A soma dos percentuais pode diferir de 100% em razão do arredondamento.

Evolução da margem líquida

As expectativas para a evolução da margem líquida nos próximos três meses indicam um cenário de deterioração da rentabilidade das empresas. Entre as respondentes, 56,9% projetam redução da margem líquida, sendo 11,4% de forte redução. Em contrapartida, 27,3% esperam estabilidade e apenas 15,9% preveem aumento. A predominância das expectativas de queda, cuja proporção supera em mais de três vezes a de aumento, sugere que as empresas antecipam dificuldades para preservar suas margens de rentabilidade no curto prazo.

Gráfico 8 – Expectativa da evolução da margem líquida nos próximos três meses

Percentual (%) sobre o total de empresas respondentes



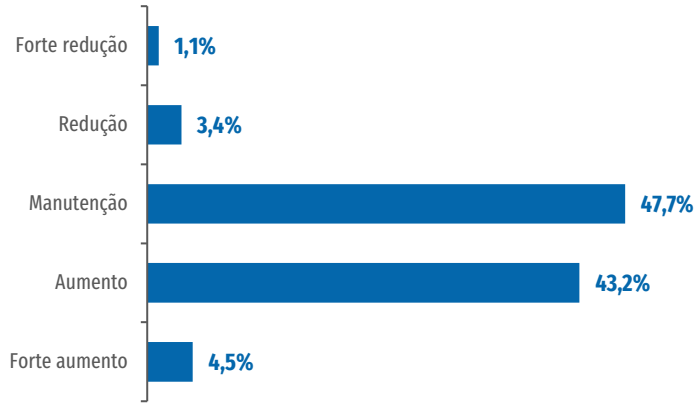
Nota: Percentuais calculados sobre as 88 empresas que apresentaram respostas válidas, após a exclusão das respostas "Não sei" e "Não se aplica". A soma dos percentuais pode diferir de 100% em razão do arredondamento.

Pretensão de ajuste do preço de venda

As expectativas para os preços de venda nos próximos três meses apontam para uma predominância de manutenção ou reajustes para cima. Entre as empresas que responderam à questão, 47,7% pretendem aumentar ou aumentar fortemente seus preços, mesmo percentual das que planejam mantê-los estáveis. Em contrapartida, apenas 4,5% preveem redução ou forte redução. Os resultados revelam uma baixa intenção de redução dos preços de venda e indicam que os reajustes para cima permanecem presentes nos planos de parcela relevante das empresas no curto prazo.

Gráfico 9 – Pretensão de ajustar o preço de venda nos próximos três meses

Percentual (%) sobre o total de empresas respondentes



Nota: Percentuais calculados sobre as 88 empresas que apresentaram respostas válidas, após a exclusão das respostas "Não sei" e "Não se aplica". A soma dos percentuais pode diferir de 100% em razão do arredondamento.

Especificações técnicas

Participaram da Consulta Empresarial 98 empresas industriais distribuídas por 24 setores industriais em 15 unidades federativas do Brasil. O questionário foi organizado em blocos temáticos, de forma a identificar os principais canais de transmissão da política monetária sobre as empresas industriais.

Período de coleta
Entre 19 e 26 de outubro de 2026.

Documento concluído em 3 de novembro de 2026.

Veja mais

Mais informações sobre esta pesquisa em:
www.cni.com.br/consultaempresarial

CONSULTA EMPRESARIAL | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial | Diretor: Mário Sérgio Carraro Telles | Superintendência de Economia | Superintendente: Márcio Guerra Amorim | Gerência de Política Econômica | Gerente: Kleber Pacheco de Castro | Análise: Maria Virginia Colusso | Gerência de Análise Econômica | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Rafael Sales Rios | Estatística: Rafael da Silva Lins | Gerência do Escritório de Projetos e Iniciativas | Design gráfico: Carla Gadêlha.

Serviço de Atendimento ao Cliente | Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

CNI Confederação Nacional da Indústria